

## NARRATIVAS DE VIDA E FORMAÇÃO NOS ESPAÇOS PRISIONAIS

*Francisca Gomes da Silva*<sup>4</sup>

*Simone Maria da Rocha*<sup>5</sup>

**RESUMO:** A investigação possui por objeto de estudo as narrativas de vida como proposta de formação e (auto) formação com ênfase nas aprendizagens construídas pela educação na prisão. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa, estado da arte, é mapear pesquisas que tenham relação com esse objeto de estudo. A problemática condiz em questionar sobre os saberes envolvidos nas narrativas de vida dos alunos apenados e como estes saberes interagem com a educação de jovens e adultos ofertadas na prisão. Metodologicamente a pesquisa embasou-se na abordagem qualitativa pautada em pesquisa narrativa, sendo os pressupostos teóricos acerca da investigação sobre o sistema prisional: Foucault (2010), Goffman (1996), Freire (2014), Onofre (2002, 2007), Maeyer (2013), Julião (2003), Josso (2010) e Dominicé (2014). Os resultados desse estudo nos levam a constatação de que a educação na prisão não é universalizada no sistema penitenciário brasileiro. Constatou-se também que são poucas as instituições penais que garantem esse direito, e as que ofertam apresentam deficiência no processo educacional, formação docente e propostas metodológicas de formação e (auto) formação.

**Palavras-chave:** Formação e (auto) formação. Educação prisional. Narrativas e saberes.

Recebido em 09 de setembro de 2022	Aprovado em 29 de setembro de 2023
------------------------------------	------------------------------------

---

4 Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO) linha de pesquisa 1, da associação ampla entre a Universidade Federal Rural do Semi-Árido, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail: francys\_gomes@hotmail.com

5 Graduada em Pedagogia (2007) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde cursou Mestrado (2012) e Doutorado (2014) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). simone.rocha@ufersa.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

A inserção das escritas autobiográficas no contexto da Educação de Jovens e Adultos – EJA, e nesta no que se refere à privação de liberdade, justifica-se nas dimensões da formação e da autoformação, dialética que se opera nas práticas de ensino e aprendizagem entre educandos e educadores. Dessa forma, em relação à dimensão da formação, Freire (2014) nos ensina que as escritas autobiográficas apresentam os sentidos dos educandos, pois, esses como sujeitos da história, escrevem suas vidas, vivências, existências e materializações. Ou seja, através da escrita de si, os educandos têm a oportunidade de se reconhecerem como sujeitos autônomos dentro do contexto em que estão inseridos. No caso dos educandos apenados, espera-se que esse autorreconhecimento possa minimizar, por exemplo, os danos pessoais e sociais decorrentes do processo de encarceramento, uma vez que os regramentos institucionais intervêm nas subjetividades dessa população de maneira danosa, como bem discute Goffman (1996), quando denuncia a “mortificação do eu”, que ocorre em instituições totalitárias. No caso dos apenados, esse fenômeno caracteriza-se pelo “despojamento” dos papéis por eles anteriormente assumidos na vida civil, ao isolá-los e enquadrá-los a normas de conduta e controle de ações.

A dimensão da autoformação, remete às aprendizagens dos educadores, Josso (2010, p. 27), nos ensina que o trabalho com as histórias de vida possibilita aos educadores “uma sensibilidade à história dos aprendentes e da sua relação com o saber”, o que possibilita o desenvolvimento de um olhar que ultrapassa as concepções da formação escolar tradicional, com os educadores compreendendo que os alunos são portadores de experiências, das quais eles tiram lições, aprendem coisas e dão sentido aos conteúdos disciplinares.

Nesse contexto, a pesquisa tem como objetivo geral mapear e discutir as dissertações de

mestrados sobre histórias de vida e educação na prisão entre os anos 2011 a 2019, a partir de coleta no “Catálogo de Teses e Dissertações da Capes”, portal de busca que permite identificar teses e dissertações existentes no país. Em relação aos objetivos específicos, elencamos: examinar os temas abordados nas dissertações e quais programas estudaram história de vida e educação na prisão, identificar objetivos, autores, metodologias de pesquisas e resultados apresentados nas dissertações e que tenham relação com a temática histórias de vida e educação na prisão.

Nesse contexto, tais objetivos oportunizaram a construção do estado da arte, o que se torna importante tanto para selecionar e aprofundar a temática de interesse do pesquisador, como também para encontrar lacunas, restrições e expansão do campo de pesquisa.

Quanto ao percurso metodológico, a busca no portal da Capes foi realizada no dia 30 de junho do ano de 2022, as onze horas. Inicialmente, utilizamos o descritor educação na prisão, entre aspas, sendo aplicado o filtro tipo de documento: dissertação e teses, ano que o trabalho foi defendido: 2011-2019. Foram encontrados um total de 16 dissertações e uma tese, das quais apenas 08 foram analisadas, as demais não foram possíveis de visualizações, tendo em vista não terem autorização para divulgação ou não está disponível na plataforma Sucupira.

A seleção das dissertações se deu pela relação entre a temática escolhida e a classificação da análise foi feita baseando-se no tema “Educação na prisão”. Como forma de facilitar as análises, foi construída uma tabela dividida em 08 colunas. Cada coluna foi categorizada da seguinte forma: na primeira coluna foram colocados o nome do autor e o ano que o trabalho foi defendido. Na segunda coluna o título da dissertação ou tese, na terceira coluna problema da pesquisa. Na quarta coluna objetivos da pesquisa. Na quinta coluna, teóricos que fundamentaram a pesquisa dos autores e na sexta coluna os aspectos metodológicos da

pesquisa, já na última coluna elencamos os resultados e/ou conclusões das pesquisas.

Quanto à organização desse trabalho, além desta introdução, está estruturado da seguinte forma: uma seção de desenvolvimento que correspondem aos dados dos trabalhos mapeados e selecionados que vão desde a titulação dos autores e questões geográficas institucionais até o detalhamento e as sínteses de cada tese e dissertações selecionadas. Por fim, na terceira seção encontram-se as conclusões e reflexões levantadas sobre o estudo e o aprendizado adquirido na construção desse texto.

Assim, acreditamos que o desenvolvimento de um olhar para si e para outro no âmbito da educação prisional possa se realizar através da inscrição do gênero autobiográfico nesses contextos de formação, uma experiência a ser analisada à luz dos pressupostos teóricos e metodológicos dessa abordagem socioeducacional, a fim de compreender as características pedagógicas especialmente das narrativas de vida e os efeitos que elas provocam na formação escolar que se realiza na ambiência prisional.

## **2 EDUCAÇÃO PRISIONAL: MAPEAMENTO DE ASPECTOS INSTITUCIONAIS E GEOGRÁFICOS A PARTIR DE TESES E DISSERTAÇÕES NO CONTEXTO BRASILEIRO.**

Nesta seção apresentamos os dados qualitativos e suas especificidades em relação às instituições de ensino em que os trabalhos selecionados foram desenvolvidos e as temáticas abordadas, considerando o conjunto das dissertações e tese selecionadas na Capes.

Quanto a titulação dos autores dos trabalhos, sete são mestres e um doutor, e em suas publicações discutiram sobre educação na prisão. Desse conjunto de estudiosos, apresentamos inicialmente o título do trabalho, ano de conclusão e nome do autor. O primeiro trabalho encontrado foi denominado “Educação Escolar na

Penitenciária de Dourados”, de autoria de Ariane Martins Aragão do Programa de pós-graduação em Educação-, mestrado em educação, cuja apresentação conclusão se deu em 2020.

O segundo trabalho trata-se de uma dissertação que foi apresentada e concluída em 28 de julho de dois mil e quatorze na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, sendo a autora Leandra Salustiana da Silva. A pesquisa foi intitulada “Educação Prisional: um estudo do processo educativo dos presos do regime semiaberto”.

A terceira dissertação, foi concluída em 16 de março de dois mil e dezessete e tem como autor Luciana Mara de Oliveira Bratiliere. Foi defendida na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSD), com o título: “Uma sala de aula na prisão: o sentido desta experiência”.

A quarta dissertação, foi apresentada e defendida em 14 de junho de 2019, do programa de pós-graduação do Departamento de Educação da PUC-Rio, com o tema: “A mão estendida ou o dedo apontado? Concepções de docentes sobre a escola na prisão”, do autor Gabriel Santos da Silva.

A quinta dissertação, defendida em 29 de junho de 2015 tem autoria de Débora Maria Proença Lopes, com o título “Remição pela Leitura: o letramento literário ressignificando a educação na prisão”, pelo programa mestrado profissional em ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da instituição de ensino Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

O sexto trabalho encontrado diz respeito a uma tese de doutorado em Política social da universidade de Brasília, com autoria de Araújo (2020), defendida em 17 de dezembro de 2020, cujo título: “Política de educação e a educação na prisão: a realidade do Estado do Tocantins”.

O sétimo trabalho, trata-se de uma dissertação de mestrado profissional em Tecnologia da Escola Superior de São Leopoldo defendida em 29 de fevereiro de 2019, intitulada de “Direito a educação na prisão: um estudo sobre a oferta e o

exercício do direito a educação no presídio estadual de São Luiz Gonzaga/RS”, da autora Burin (2019).

O oitavo trabalho selecionado diz respeito a uma dissertação de mestrado profissional em Tecnologia da instituição de ensino Escola Superior de Tecnologia de São Leopoldo, defendida em 15 de outubro de 2015, de autoria de Márcia Cristina Rocha de Sousa Vieira, tematizada de “Professores encarcerados: a educação na prisão de jovens e adultos na perspectiva das professoras que vivenciam o perigo em um ambiente de subjugação e resistência no exercício da docência no presídio de Valença/BA”.

No tocante a espacialização geográfica dos trabalhos selecionado, identificamos que 04 produções são oriundas de universidades do Rio Grande do Sul, sendo uma estadual e as demais federais. Outro foi realizado na Universidade Federal de Minas Gerais; 01 em instituição de ensino superior privado do Rio de Janeiro; 01 na Universidade Tecnológica do Paraná e 01 em universidade pública de Brasília.

Esses dados evidenciam que o Estado do Rio Grande do Sul apresenta um número significativo de pesquisas sobre educação em prisões. Além disso, observa-se também que as produções acadêmicas foram desenvolvidas em sua maioria em instituições públicas de ensino superior (IES). Os dados evidenciam a atenção dada à educação em prisões no Estado do Rio Grande do Sul, bem como o papel das instituições de ensino superior públicas na produção de conhecimento e na busca por soluções nesse contexto. No tocante, a problemática da pesquisa nas dissertações e tese analisadas em relação aos seus objetivos, autores que fundamentaram as pesquisas, metodologias e resultados, foram constatadas diferentes perspectivas e que destacamos a seguir, a partir do recorte de cada um dos pesquisadores apresentados anteriormente.

Na Dissertação de Aragão (2020), encontra-se uma pesquisa investigativa a partir da problemática de como a escolarização funciona no

sistema prisional e como esta afeta os internos que dela participa ou como os alunos privados de liberdade foram transformados em meios às práticas e discursos educacional. A autora estabeleceu como objetivos analisar o processo de educação escolar e compreender como a educação escolar funciona, seu papel na constituição das subjetividades dos internos que acessam a escola, e como esses internos tomam para si a experiência escolar.

Metodologicamente o trabalho consistiu em uma pesquisa de análise documental, a partir de documentos da realização de resultado de projetos interdisciplinares desenvolvidos no Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA), na extensão da PED em 2018. Além disso, realizou pesquisa bibliográfica a autores como: Foucault, Carvalho, Nóvoa; Finger.

Os resultados obtidos da pesquisa apontaram que a educação escolar afeta de diferentes modos os internos que a ela têm acesso, mas o trabalho dentro do espaço-tempo prisional também tem parcela importante na construção das subjetividades dos sujeitos em situação de privação de liberdade. A pesquisa apontou ainda a insuficiência do atendimento ao aspecto escolar, pois, não atende à demanda necessária.

Quanto à dissertação de Silva (2014), trata-se de um estudo que tem como objetivo analisar a importância que o preso dá à educação enquanto instrumento de formação e ressocialização. A investigação verificou também se o privado de liberdade dá continuidade ao processo educativo extramuros, ou seja, se eles continuarão ou não estudando quando progredirem do regime fechado para o semiaberto, buscando entender os motivos pela continuidade ou não dos estudos. A metodologia adotada foi baseada no método dedutivo recorrendo ao questionário, que foi aplicado a vinte presos do regime fechado, matriculados na escola do EPPar e em onze presos do regime semiaberto no EPRSAAAPar. Em relação aos teóricos a autora se fundamentou em

Foucault (2010), Goffman (2010; 2003), Durkheim (2010) e Freire (2011; 1996; 1987; 1983). Os dados da investigação mostraram que educação no âmbito dos Estabelecimentos Penais não tem cumprido com o seu papel de formação e ressocialização, e que a sua implementação tem sido revestida de outras finalidades, como a de adaptação do homem ao meio e como mecanismo de remição de pena, haja vista que, o preso, ao passar para o regime de semiliberdade, acaba abandonando o processo de formação escolar.

A dissertação de Bratiliere (2017), buscou entender o sentido da sala de aula para os diretores, agentes penitenciários, professores e alunos na prisão. Metodologicamente a pesquisa é de cunho qualitativo, pois, busca-se evidenciar o sentido da experiência vivida. Além disso, a autora utilizou como estratégia a perspectiva fenomenológica e a coleta dos dados se deu a partir de entrevistas e participação da mesma. Para embasar as discussões a autora utilizou os seguintes teóricos: Foucault (2010), Goffman (1987), Thompson (1976), Onofre (2002, 2007), Português (2001), Leme (2007), Maeyer (2013). Os resultados e/ou conclusões constatou-se que há necessidades de políticas públicas destinadas à modalidade de ensino adotada, a educação de Jovens e Adultos (EJA), e alterações na Política Penitenciária Brasileira que pouco investe em educação dentro dos estabelecimentos prisionais.

A dissertação com o título “A mão estendida ou o dedo apontado?” Concepções de docentes sobre a escola da prisão, do autor Silva (2019), problematiza sobre o tipo de educação que está sendo ofertada. Como forma de responder a tal problema o autor estabeleceu como objetivo geral compreender concepções sobre a educação em espaços de privação de liberdade de professores que atuam no sistema prisional e as que se apresentam nos marcos legais que institui essa categoria de ensino. Esse objetivo geral foi desmembrado em dois específicos que foram: analisar quais concepções estão presentes nos marcos legais que garante a educação de jovens e

adultos privados de liberdade e concepções sobre escola na prisão tem sobre currículo. Os aspectos metodológicos desenvolvido pelo autor insere-se numa abordagem qualitativa e tem como campo de pesquisa o Estado do Rio de Janeiro juntamente com as políticas voltada para essa modalidade educacional. Os dados foram coletados por meio de documentos e entrevistas semiestruturadas. Quanto aos autores que fundamentaram essa pesquisa, Silva aponta os teóricos Boiago (2013), Paiva (2005), Julião (2003), Maeyer (2013), Onofre (2013), Vieira (2013), Leme (2007), Scarfó (2009). Os resultados da pesquisa apontam que a prisão controla e exerce poder sobre a escola a partir de uma série de práticas e a escola, segundo os docentes, coloca-se como opositora desse sistema. A escola também exerce uma forma de poder disciplinar sobre os apenados. Esta forma de poder disciplinar também se expressa através de algumas concepções sobre currículo, Projeto Político-Pedagógico e Educação para os Direitos Humanos.

Já Lopes (2015), ao discutir sobre a Remição pela leitura, estabeleceu como objetivos conhecer o perfil dos discentes do Projeto Remição pela Leitura, analisar o diálogo entre o letramento literário e a humanização pela literatura, identificar as dificuldades e os desafios na educação prisional durante a implantação do projeto e aplicar o produto educacional desenvolvido para o programa de Pós-graduação em ensino de Ciências e da natureza. Em relação a metodologia valeu-se da pesquisa descritiva, exploratória, documental, bibliográfica e qualitativa. Quanto aos teóricos a autora adotou: Candido (2000); Kleiman (2002, 2005); Street (2003,2014); Cosson (2012); Soares (2012). A pesquisa aponta como resultados a importância de serem adotadas práticas pedagógicas que tenham como principal fundamento um trabalho mais flexível com as práticas sociais da leitura e da escrita, no que tange as produções textuais, revelando uma infinidade de possibilidades no processo de ensino e aprendizagem da linguagem.

O trabalho de tese de doutorado da autora Araújo (2020), intitulada Política de Educação e a Educação na Prisão: a realidade do Estado do Tocantins. Destacou como problema a questão sobre a Política de Educação no sistema prisional, sendo vista como direito social fundamental para a população encarcerada. Diante dessa problemática a autora estabeleceu como objetivo geral analisar a trajetória da política educacional no sistema prisional tocantinense.

E, como desdobramento desse objetivo a autora definiu como objetivos específicos: contextualizar a implementação da Política de Educação e políticas educacionais no sistema prisional brasileiro e tocantinense; analisar a relação entre o Estado Capitalista, a política educacional no sistema prisional e as mudanças no mundo do trabalho; investigar ações e projetos institucionais da política educacional no sistema prisional tocantinense; discutir o desdobramento atual da Política de Educação no Sistema Prisional tocantinense na formação técnico profissionalizante da pessoa privada de liberdade para o mercado de trabalho e retorno a sociedade.

O percurso metodológico proposto configurou-se como pesquisa qualitativa, com natureza descritiva e bibliográfica. Apesar de ser uma pesquisa qualitativa a autora aborda dados quantitativos para apresentar indicadores sociais do perfil de encarceramento para os sujeitos da pesquisa (homens e mulheres encarcerados) e buscou embasamento teórico na pesquisa documental (legislações sociais e jurídicas) e bibliográfica de autores e pesquisadores da tradição marxista, a fim de desvelar as categorias que compreendessem o objeto de pesquisa.

A título de resultado a autora aponta a necessidade de lutas sociais constantes, dos próprios educandos, de suas famílias e da sociedade civil organizada, principalmente por se tratar de grupos sociais estigmatizados como as pessoas privadas de liberdade. Outra questão constatada diz respeito às salas de aula adaptadas e transformadas em celas devido à superpopulação carcerária e são

poucas as instituições prisionais que possuem oferta constante de modalidades que contemplem as necessidades educacionais da população carcerária tocantinense.

A dissertação de Burin (2019), problematizou o direito a educação do ponto de vista da oferta (Estado) e do ponto de vista dos que dela participam (privados de liberdade). Nessa perspectiva a autora traçou como objetivo geral analisar como é a oferta do direito à educação no Presídio Estadual de São Luiz Gonzaga, e como o direito à educação é exercido pelas pessoas privadas de liberdade nessa mesma instituição.

Para isso, buscou também, discorrer sobre as atividades de educação não formal ofertadas pelo presídio; analisar a estrutura da escola, explorando informações sobre as salas de aula, a biblioteca, a sala de professores, a sala de direção e o laboratório de informática; pesquisar sobre o efetivo profissional; analisar a quantidade de pessoas matriculadas (de maneira geral, por gênero e por modalidade de ensino), com a finalidade de compreender se houve demanda escolar satisfatória nos anos de 2016, 2017 e 2018; examinar a quantidade de pessoas que avançaram de totalidade, permaneceram na mesma totalidade e cancelaram a matrícula (de maneira geral, por gênero e por modalidade de ensino), com o propósito de entender se houve um aproveitamento escolar satisfatório nos anos de 2016, 2017 e 2018. A pesquisa é de cunho qualitativo, com objetivo exploratório e descritivo, e com o exame de material documental e audiovisual, oriundos do Presídio Estadual de São Luiz Gonzaga/RS, sobretudo, da escola do presídio, denominada Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos e Cultura Popular Promotor Jorge Vicente Pacheco. Quanto aos resultados a pesquisa evidencia falta de educação profissional e envolvimento das pessoas privadas de liberdade na participação nas atividades educacionais no turno noturno, ausência de espaço

físico para acomodar toda a população carcerária nas salas de aula.

A última dissertação a ser mencionada nesse estudo, é de autoria de Vieira (2015). Adotou-se como problema de pesquisa a atuação docente no Conjunto Penal de Valença – CPV, e como estes desenvolveram práticas pedagógicas de forma autônoma em um ambiente de subjugação e resistência. Quanto aos objetivos a autora procurou identificar, nos registros de suas vozes, as experiências e os saberes que são significativos para a sua atuação na docência na EJA em presídios, bem como identificar os entraves enfrentados por essa educação.

Os autores envolvidos como referencial teórico são Miguel Arroyo, Paulo Freire, Michael Foucault, Moacir Gadotti, Sérgio Haddad Elionaldo Fernandes Julião, Leôncio José Gomes Soares e Márcia Vieira. Quanto aos resultados a autora constata que os educadores são incontestes tendo em vista não receberem atenção dos órgãos responsáveis.

Outro resultado é em relação a ponderação dos professores frente suas metodologias pedagógicas, uma vez que aspectos da EJA atentando para as questões e resgate da consciência procurando conhecer quem são os seus alunos, como esses alunos dimensionam o seu tempo, seus interesses, percepção de sua realidade, reais necessidades, e principalmente com esses alunos assimilam as informações e constrói conhecimentos. É importante ressaltar que essas preocupações dos docentes ocorrem de forma autônoma, sem formação e suporte para tais atitudes. Todos os professores reconhecem a necessidade de uma formação que os prepare para docente na prisão.

Outros educadores não se identificam e adotam posturas descompromissada exercendo sua função de forma mecânicas com intuito apenas de cumprir sua carga horária sem uso de metodologias que almeje inovação sem atingir as mentes e corações dos alunos. Outros entraves foram constatados na pesquisa como a violência

institucional imposta aos encarcerados, a falta de estrutura física, o não comprometimento de alguns professores e a falta de convicção íntima dos apenados são alguns deles.

### 3. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa baseada na pesquisa narrativa. A pesquisa narrativa é escolhida devido à sua capacidade de explorar profundamente as histórias de vida dos detentos e sua relação com a formação e autoformação no contexto prisional. Esta abordagem permite uma compreensão aprofundada dos significados e experiências dos participantes, bem como a análise de narrativas pessoais como fonte de dados valiosa.

A coleta de dados foi realizada por meio do "Catálogo de Teses e Dissertações da Capes", com foco nas pesquisas desenvolvidas entre os anos de 2011 e 2019 relacionadas às histórias de vida e educação no contexto prisional. Esta fonte de dados é escolhida devido à sua acessibilidade e à disponibilidade de pesquisas acadêmicas relevantes.

Para a seleção da amostra, foram identificadas 16 dissertações e uma tese relacionadas à temática "Educação na prisão". A partir desse conjunto, oito trabalhos foram selecionados para análise. A seleção é baseada na relevância direta para a pesquisa, considerando a relação entre as narrativas de vida, formação e autoformação no contexto prisional.

A coleta de dados envolve a obtenção de informações contidas nas dissertações e na tese selecionadas. Os dados são extraídos por meio de uma análise detalhada dos documentos, enfocando os seguintes aspectos: nome do autor e ano de conclusão, título da dissertação ou tese, problema de pesquisa, objetivos da pesquisa, teóricos que fundamentaram a pesquisa, aspectos metodológicos da pesquisa, resultados e/ou conclusões das pesquisas e Análise de Dados.

A análise de dados foi realizada de forma qualitativa, com foco na identificação de padrões, tendências e insights relevantes, incluindo a categorização dos dados de acordo com os aspectos mencionados na coleta de dados. São exploradas as

relações entre as narrativas de vida dos detentos, a formação e autoformação, bem como os desafios e lacunas identificados nas pesquisas selecionadas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas análises desses 08 estudos observou-se que os autores mais citados para fundamentações teóricas das teses e dissertações, Foucault (2010), Goffman (2010; 2003), Freire (2011; 1996; 1987; 1983), Onofre (2002, 2007), Maeyer (2013), Julião (2003), foram recorrentes nessa tese e dissertações analisadas.

As pesquisas examinadas indicaram a recorrência da falta de salas de aula nas análises dos estudos. Isso resulta em uma situação onde a demanda necessária não é devidamente atendida, o que levanta questões sobre as implicações diretas ou indiretas desse cenário. Aqueles alunos apenados que participam da escola, em uma das dissertações analisadas, apresenta que a educação tem afetado os privados de liberdade de diferentes formas, inclusive na constituição subjetiva, porém não fica claro as circunstâncias pedagógicas que isso acontece. Apesar da educação impactar positivamente nesses aspectos subjetivos do aluno apenado, a educação não atinge seus objetivos que lhes são propostos, ou seja, não esclarece quais objetivos a educação na prisão precisa alcançar.

Em outra dissertação constata-se que a educação não cumpre o papel de formação e ressocialização e sim de adaptação o aluno ao ambiente prisional e com interesse na remição de pena<sup>6</sup>. Além disso, o aluno quando progride de regime abandona o processo de formação escolar. Outras necessidades foram destacadas no âmbito da EJA prisional, tais como: necessidade de políticas públicas e alterações na Política Penitenciária Brasileira, visto que há pouco investimento nessa modalidade de ensino.

A prisão em si impõe controle e disciplina sobre os apenados. A escola, nesse contexto, recebe

fortes influências do poder disciplinar da instituição penal. Esse disciplinamento dos corpos, também reflete, negativamente sobre a escola, sendo a escola obrigada a exercer uma forma de poder disciplinar sobre os alunos. E, em caso de desobediência as regras disciplinares, os alunos perdem o direito a educação, ou seja, a escola é utilizada com fator de punição. Os docentes nesse contexto se opõem a essa forma de poder disciplinar, mas também são obrigados a obedecer senão são entregues a secretaria de educação. A pesquisa também evidenciou que algumas concepções sobre currículo, Projeto Político-Pedagógico e Educação para os Direitos Humanos, também são influenciados por esse poder disciplinar das instituições penais.

As flexibilidades as práticas pedagógicas sociais de leitura e de escrita, foi outro ponto de preocupação para que o ensino torne mais flexível, implicando num processo de ensino e aprendizagem mais significativos para o desenvolvimento da linguagem.

É comum na maioria das prisões brasileiras se deparar com às salas de aula adaptadas e transformadas em celas devido à superpopulação carcerária. A educação na prisão, apesar de ser um direito humano e assegurado em vários dispositivos legais, ainda é desprezada pelos gestores de secretarias de administração penitenciária, diretores de unidades prisionais e policiais penais, pois, a educação dentro dos presídios é vista como fator de insegurança, e por esse e outros motivos não almejam uma educação universalizada. As pesquisas indicam que apenas um número reduzido de estabelecimentos penais efetivamente oferecem educação constante para jovens e adultos detidos.

As metodologias de ensino tradicionais caracterizada por uma educação bancária jamais é questionada na educação prisional, pois, é entendida como práticas instigadora de movimentos e, conseqüentemente, perda de controle e disciplina dentro das prisões.

Através da análise de evidências observadas, estudos prévios e observações anteriores, foi

6 A cada 12 horas de frequência escolar, diminui um dia de pena.

constatado que a carência de envolvimento e dedicação por parte dos estudantes em privação de liberdade desempenha um papel significativo na qualidade geral da educação que é proporcionada a eles. Embora as pesquisas tragam à tona inúmeros problemas da oferta da educação na prisão, não foram propostos nenhuma intervenção numa perspectiva de formação e autoformação, tanto para o aluno apenado como para os professores.

A questão da formação dos professores que lecionam nas unidades prisionais também é desanimadora, mas foi constatado que apesar da ausência de formação docente alguns professores

estão atendo as questões de que é importante conhecer seus alunos, como esses alunos dimensionam o seu tempo, seus interesses, percepção de sua realidade, reais necessidades, e principalmente de como eles assimilam as informações e constrói conhecimentos. Subentende-se, nesse estudo, a necessidade de formar professores a partir de suas histórias de vida e das histórias de vida dos seus alunos.

## 5 REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, Ariane Martins. **Educação escolar na Penitenciária de Dourados-MS: projetos de ensino e atividades educacionais**. 2020. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS, 2020.
- ARAUJO, Josenice Ferreira dos Santos. **Política de Educação e a Educação na Prisão: a realidade do Estado do Tocantins**. 240 f. Doutorado em Política Social. Universidade de Brasília: UnB, 2020.
- BRATILIERE, Luciana Mara de Oliveira. **Uma sala de aula na prisão: o sentido desta experiência!**. 98 f. Mestrado em Processos socioeducativos e práticas escolares. Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del Rei: UFSJ.
- BURIN, Marizete. **O direito à educação na prisão: um estudo sobre a oferta e o exercício do direito à educação no presídio estadual de São Luiz Gonzaga/RS!**. 138 f. Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas. Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo: UFFS.
- FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. Tradução Dante Moreira Leite. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. 3ª ed. São Paulo: PAULUS, 2010.
- LOPES, Debora Maria Proenca. **Remição pela leitura: o letramento literário resignificando a educação na prisão**. 157 f. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina: Biblioteca do Campus Londrina, 2015.
- OLIVEIRA, Leandra Salustiana da Silva. **Educação prisional: um estudo do processo educativo dos presos do regime semiaberto!**. 123 f. Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba. UEMS - CDD – 365.66
- ROMANOWSKI, J.P.; ENS, R. T. **As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v.6, n.19, p. 37-50 set./dez., 2006.
- SILVA, Gabriel Santos da. **A mão estendida ou o dedo apontado? Concepções de docentes sobre a escola da prisão!**. 125 f. Mestrado em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.
- VIEIRA, Márcia Cristina Rocha de Souza. **Professoras encarceradas: a educação na prisão de Jovens e Adultos na Perspectiva das professoras que vivenciam o perigo em um ambiente de subjugação e resistência no exercício da docência no presídio de Valença/BA**. 70 f. Mestrado Profissional em Teologia. Escola Superior de Teologia, São Leopoldo. Faculdades EST, 2015.